

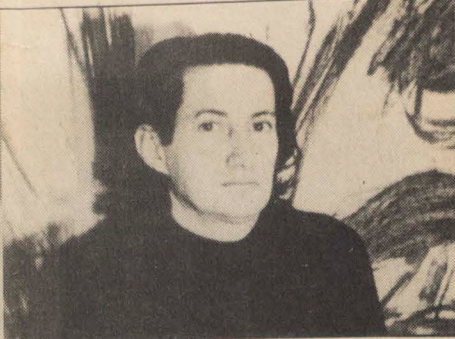
Ivan Serpa e Coleção Chateaubriand lideram safra de 93 Um ano de bons momentos

Mônica Riani

O Museu Nacional de Belas Artes reabriu a galeria do século XX. O MAM "ganhou" a coleção de Gilberto Chateaubriand e o Paço Imperial ladeou seus espaços com várias exposições, recebendo em duas delas a coleção Sattamini. O CCBB, com algumas retrospectivas importantes, deu espaço ainda para jovens artistas em montagens primorosas nos seus salões, e até o Museu Histórico Nacional se movimentou. Enfim, 93 vai embora deixando para trás uma galeria de boas coletivas e individuais, a realização de dois salões - o carioca e o nacional - e ainda uma briga de pincéis e cavaletes na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ganhou a voz dos alunos, professores e artistas, que puseram para fora uma diretora estranha no ninho e elegeram alguém da área para o lugar de João Carlos Goldberg.

Numa breve análise, deixando os acidentes de percurso de lado, pelo menos uma centena de mostras foram realizadas sob os braços do Cristo Redentor, incluindo nos cálculos as inúmeras galerias do eixo Centro-Zona Sul. O BIS ouviu alguns dos nomes mais significativos do cenário das artes plásticas para saber quais foram as exposições mais relevantes vistas pelos cariocas este ano. A coleção doada pelo colecionador Gilberto Chateaubriand ao MAM, que também mostrou os últimos trabalhos de Tomie Othake, foi a mais lembrada e elogiada. Outra que mereceu destaque foi a exposição sobre Ivan Serpa que o CCBB apresentou.

A diretora do MNBA, Heloísa Lustosa, não escapa de ressaltar os feitos do próprio museu que dirige. "A nova fase da galeria século XX, entregue em novembro ao museu, além de doações como o tríptico 'O navio negreiro', de Di Cavalcanti, onde o quadro central mede 6m x 4m, e o painel 'Bandeira do Brasil', de Volpi, que mede 3,70m x 3,70m, sem dúvida foram grandes aquisições em 93", diz. Segundo técnicos, "O navio negreiro" é a primeira obra brasileira a alcançar a cifra de US\$ 1 milhão e foi cedida ao museu em regime de comodato pelo Chase Manhattan. "Mas, sem dúvida, a exposição da coleção Chateaubriand no início do ano no MAM foi um grande momento das



A obra 'Um corpo nu' (ao lado) do artista Ivan Serpa (acima) foi uma das mais elogiadas da mostra do CCBB. O Museu de Arte Moderna (abaixo) mobilizou, em pouco mais de três semanas, um público estimado em 60 mil pessoas para assistir à exposição com a obra do holandês Escher

artes plásticas", acredita Heloísa.

Para o crítico Márcio Doctors, que curou várias exposições no decorrer de 93, as mostras mais importantes foram a de Arthur Bispo do Rosário, que aconteceu em fevereiro no MAM, a coleção Sattamini, na exposição "A caminho de Niterói I e II", no Paço, e ainda "Emblemas do corpo - o nu na arte", que o CCBB encerrou recentemente. "Bispo do Rosário foi um dos artistas mais criativos que o país já teve; era extremamente inventivo. A do nu foi uma das mais corretas a que assisti pelo levantamento que fizeram acerca do tema", avalia Doctors.

Estrela maior da safra 93, o MAM tem na coordenadora de arte Denise Mattar a maior defensora da programação. Nem precisava, já que o museu é definitivamente o que mais mobiliza público na cidade. Na mostra sobre o mítico holandês Escher, concluída no início deste mês, passaram pela instituição 60 mil pessoas em pouco mais de três semanas. "Sou suspetíssima para falar, porque acho a vinda da coleção Chateaubriand uma das grandes coisas que aconteceram. Fora daqui, acho que a mostra sobre o Ivan Serpa no CCBB foi um dos maiores mo-



mentos que a cidade teve. O Ivan tem um trabalho cheio de nuances e difícil de visualizar como um todo. A curadoria foi muito feliz", elogia a coordenadora. Ela acredita que os museus foram muito significativos para o movimento das artes plásticas este ano.

Mas se os museus captaram coleções e aumentaram sua participação no mercado, as galerias foram intimidadas pelas grandes mostras. O marchand Oswaldo Chateaubriand, dono de uma das mais antigas e

tradicionais galerias cariocas, a Bonino, apresentou 14 exposições este ano, mas ainda não definiu a agenda para 94. De qualquer forma, ele também "vota" nas mostras sobre Ivan Serpa e da coleção Chateaubriand e na individual de Tomie Othake como os eventos mais importantes em artes plásticas. "Houve muitas exposições interessantes, mas a do Ivan Serpa foi muito significativa por ser difícil de ser montada. Houve uma seleção muito boa em torno das obras dele", opina.

Cursos para espantar o calor

Enquanto o sol esquenta as praias neste verão, muita gente pode escapar do calor escaldante em cursos de férias. É possível aprender a pintar, conhecer um pouco mais sobre a história da arte e ainda deixar as crianças, ao mesmo tempo, entretidas e aprendendo em colônias de férias que envolvam tintas, pincéis e ensinam até como realizar esculturas para os pirralhos.

Para os adultos, as opções são maiores e os preços... menores. Pelo menos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Quem quiser outras opções, pode procurar a Escolinha de Arte do Brasil e a Oficina de Arte Maria Tereza Vieira. Todas funcionam a pleno vapor até fevereiro, e, depois disso, começa o ano letivo a partir de março.

A EAV sai na frente com um ponto a mais proporcionado pelo ambiente do Parque Lage, onde funciona. Além de se familiarizarem com as várias técnicas artísticas através de desenhos, pinturas e noções sobre sombra, as crianças que frequentarem a "Colônia de artes" poderão fazer passeios pelo parque e escapar do calor com banhos de mangueira. Monitorados por alunos adultos, os professores contam ainda com segurança para evitar que alguma criança se perca durante as aulas.

"Priorizamos o ensino da arte. É lógico que não vamos ensinar métodos para crianças de três anos, mas através das brincadeiras passamos muitas noções para elas", acredita Maria Tornaghi, coordenadora do Núcleo de Crianças e Jovens da EAV. A Escolinha de Arte do Brasil, no mercado há mais de quatro décadas, também abre uma colônia de férias para crianças a partir da mesma idade que a EAV. A diferença é que a gurizada terá aulas apenas duas vezes por semana. As atividades, porém, são bem atraentes: teatro, expressão corporal, papel machê, barro e ainda um passeio em local a ser determinado.

Para os adultos, o assunto é sério.



A escolinha oferece o "Curso de pintura de verão", enquanto a EAV domina o páreo colocando à disposição dos cariocas 30 cursos. Segunda-feira começam as aulas e pode-se escolher entre Teoria e história, Gravura, Escultura, Desenho, Fotografia e Pintura. Os cursos serão dados por professores da EAV e por artistas como Yole de Freitas, que ensinará técnicas em 3D, e Zeka Araújo, fotógrafo conhecido na área. A propósito, não é exigido nenhum pré-requisito.

Quem quiser fugir da Zona Sul, pode parar no coração do Centro, em plena Rua da Carioca, e conhecer a Oficina de Arte Maria Tereza Vieira, que funciona na galeria do mesmo nome. Por ali, a petizada pode ter aulas desde os seis anos, aprendendo a pintar, esculpir e fazer cerâmica. É a única que oferece kit com material para o curso. À frente das aulas, a própria Maria Tereza Vieira, de 51 anos, que mora no local, um antigo casarão. Os grandinhos podem aprender, além de várias técnicas, a estampar roupas. (M.R.)



Preços e locais:

Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414 - tel. 226 96 24/226 1879

"Colônia de artes" - turmas de 3 a 13 anos e 13 a 18 anos

de 03/01 a 25/02 - só janeiro, 2 vezes por semana - Cr\$ 18 mil, 4 vezes por semana - Cr\$ 24 mil. Se pagar janeiro e fevereiro juntos há desconto. Horários: manhã e tarde.

Cursos para adultos - 1 vez por semana - Cr\$ 10.800, 2 vezes - Cr\$ 14.580. Horários: manhã, tarde e noite.

Escolinha de Artes do Brasil - Av. Carlos Peixoto, 54/casa 03 - Botafogo (em frente ao shopping Rio Sul) - tel. 295 4898

Colônia de férias para crianças entre 3 e 11 anos - de 10/01 a 28/01 - as aulas acontecem de segunda a sexta-feira, entre 13h e 17h, mensalidade: 60% do salário mínimo.

Curso de Pintura de Verão - de 05/01 a 03/03 - 2 vezes por semana. Pagamento: 1a. parcela no ato da inscrição - Cr\$ 10 mil, e 2a. em 10/02 - Cr\$ 13 mil. Turmas à tarde e à noite.

Oficina de Arte Maria Tereza Vieira - Rua da Carioca, 85 - Centro, tel. 262 0340

Colônia de férias - Cr\$ 8 mil - 1 aula por semana (com material gratuito).

Técnicas variadas para adultos - Cr\$ 8 mil - 1 aula por semana (com material gratuito).

OUTRAS TELAS

Fotos de Marguerite Duras

Trinta e cinco fotos clicadas por Hélène Bamberger mostram, na Biblioteca da Maison de France, o cotidiano da escritora francesa Marguerite Duras em Paris, Neauphle le Château e na Normandia. A homenagem à escritora é complementada por uma mostra de vídeos que acontece até o dia 6 de janeiro. No dia 14 próximo a exposição será encerrada. A Biblioteca da Maison de France fica na Av. Presidente Antonio Carlos, 58/11º andar, no Centro.



Cem anos de arte moderna

Últimos dias para conferir a exposição "100 anos de arte moderna" no Museu Nacional de Belas Artes. Montada a partir da coleção do advogado Sérgio Fadel, a mostra faz um panorama da produção brasileira. Quem quiser conferir, só tem até o dia 2 próximo.

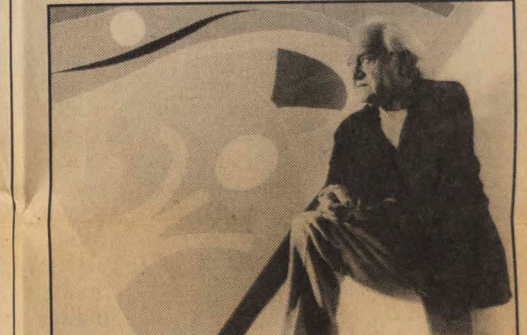
Chico Mendes em foco

Os cinco anos do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes estão sendo lembrados na exposição "Cinco anos sem Chico", que acontece até amanhã na sede do Partido Verde (Rua Francisco Muratori, 45 - Santa Teresa). A mostra reúne fotos do sindicalista e apresenta uma série de vídeos sobre a vida e o trabalho de Chico. Vale conferir!



Coleção Sattamini no Paço

Uma parte significativa da Coleção Sattamini está sendo apresentada no Paço Imperial (Praça XV de Novembro, s/nº - Centro) na exposição "A caminho de Niterói II". Com obras de grandes dimensões assinadas por artistas renomados cobrem as salas do Paço. Estão lá criações de Aluísio Carvão (acima), Jorge Guinle, Daniel Senise e Antonio Dias, que podem medir até 15 metros. O Paço fecha este fim-de-semana e reabre na próxima terça-feira.



CCBB encerra mostras

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) exibe somente até o dia 9 as exposições de Márcia Pastore e de Reynaldo Fonseca. A escultora paulista apresenta oito de seus mais recentes trabalhos, agregando ao ferro fundido materiais diversos como chumbo e vaselina. Já o pernambucano Reynaldo Fonseca estreia uma retrospectiva dos seus 50 anos de atividade. Estão no CCBB oito quadros produzidos este ano, além de obras marcantes do decorrer de sua vida artística.

OUTRAS TELAS adianta algumas exposições que serão inauguradas no verão carioca:

Janeiro
"Construção e símbolos" - retrospectiva do artista baiano Rubem Valentim no CCBB - 12/01
"O MAC e as bienais" - na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - 11/01

"Um, nenhum, cem mil" - nova individual de Anna Maria Maiolino no CCBB - 19/01
"Nássara e Mendes" - Museu Nacional de Belas Artes - 06/01

Fevereiro
Courtney Smith e Patrícia França - coletiva dos artistas dentro do Projeto Macunaíma - Instituto Brasileiro de Artes Cênicas - 03/02

Março
"Pinturas" - individual de Denise Torbes no CCBB - 10/03
Gehard Altenbourg - individual do artista no CCBB - 16/03

Rogério Gomes - individual do artista na galeria Anna Maria Niemeyer - 01/03